

Ensino de Geografia e a Formação de Professores



Gustavo Henrique Cepolini Ferreira
(Organizador)

Ensino de Geografia e a Formação de Professores



Gustavo Henrique Cepolini Ferreira
(Organizador)

Editora Chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes Editoriais

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecário

Maurício Amormino Júnior

Projeto Gráfico e Diagramação

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremona

Karine de Lima Wisniewski

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da Capa

Shutterstock

Edição de Arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os Autores

2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena

Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena

Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

A Atena Editora não se responsabiliza por eventuais mudanças ocorridas nos endereços convencionais ou eletrônicos citados nesta obra.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

- Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves -Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

- Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá

Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Me. Adalto Moreira Braz – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí
Prof. Me. Alexsandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Drª Cláudia Tais Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa
Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina

Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Dr. Fabiano Lemos Pereira – Prefeitura Municipal de Macaé
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Alborno – University of Miami and Miami Dade College
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Profª Drª Lúvia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior
Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo
Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará
Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco
Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal

Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba

Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco

Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão

Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo

Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana

Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí

Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo

Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Ensino de geografia e a formação de professores

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Bibliotecário Maurício Amormino Júnior
Diagramação: Maria Alice Pinheiro
Edição de Arte: Luiza Alves Batista
Revisão: Os Autores
Organizador: Gustavo Henrique Cepolini Ferreira

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

E59 Ensino de geografia e a formação de professores [recurso eletrônico] / Organizador Gustavo Henrique Cepolini Ferreira. – Ponta Grossa, PR: Atena, 2020.

Formato: PDF
Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader.
Modo de acesso: World Wide Web.
Inclui bibliografia
ISBN 978-65-5706-370-5
DOI 10.22533/at.ed.705200409

1. Geografia – Estudo e ensino. 2. Prática de ensino.
3. Professores de geografia – Formação. I. Ferreira, Gustavo Henrique Cepolini.

CDD 370.71

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil
Telefone: +55 (42) 3323-5493
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

É com imensa satisfação que apresento a Coletânea “Ensino de Geografia e Formação de Professores”, cuja diversidade teórica e metodológica está assegurada nos capítulos que a compõem. Trata-se de uma representação da ordem de quatorze capítulos de professores, técnicos e pesquisadores oriundos de diferentes instituições brasileiras.

Nesse sentido, ressalta-se a importância da pesquisa científica e os desafios hodiernos para o fomento da Educação Básica no país em consonância com a formação inicial e continuada de professores. Por isso, reitera-se a oportunidade em debater o Ensino de Geografia e sua atualidade com os currículos, práticas de ensino, didáticas, metodologias e desafios da formação de professores na Educação Básica, bem como os pesquisadores que convergem no reconhecimento da escola como um lugar singular da aprendizagem, do convívio e da efetivação de políticas públicas para o desenvolvimento de um país.

Assim, reconhecemos “a aula como um jogo em que os participantes vão trabalhar para atingir uma meta: a aprendizagem significativa, que tanto professores como alunos devem almejar” (PASSINI, 2013, p. 13)¹. Eis, um desafio constante para o Ensino de Geografia e a formação de professor seja num contexto anterior ou pós-Pandemia (COVID-19).

Nos capítulos 1 e 2 que abrem a Coletânea, os autores e as autoras tecem considerações importantes sobre os livros didáticos no Ensino de Geografia e tecem leituras sobre as aplicações e desafios nos Ensinos Fundamental e Médio.

Os capítulos 3 e 4 apresentam análises sobre diferentes paisagens do Cerrado e rurais – urbanas, enfatizando os anos iniciais do Ensino Fundamental. Enquanto os capítulos 5 e 6 desvendam os fazeres das escolas do campo no Rio Grande do Sul e Mato Grosso, ou seja, são leituras eloquentes a partir do registro de diferentes contextos escolares e geográficos.

Já nos capítulos 7, 8, 9 e 10 nota-se uma leitura singular sobre a Geografia Física na sala de aula, ou seja, os autores e as autoras tecem análises sobre climatologia geográfica, arborização urbana, conforto térmico, vulnerabilidade e Educação Ambiental a partir das práticas escolares, currículos, legislações, entre outros recursos, aplicações e estratégias que convergem aos saberes escolares no bojo da Educação Básica.

No capítulo 11, os autores fazem uma breve revisão de literatura sobre o uso do Google Earth no Ensino de Geografia. Trata-se de uma temática atual que revela a indissociabilidade entre a Geografia Escolar e as geotecnologias.

Enquanto o Capítulo 12 apresenta uma temática fundamental para as aulas de Geografia, ou seja, os estudos sobre os povos tradicionais de matriz Africana. Salienta-se que os autores fazem um panorama dessa agenda de pesquisa tão urgente para o país,

¹ PASSINI, Elza Y. Prática de ensino de geografia e o estágio supervisionado. São Paulo: Contexto 2013.

bem como para os currículos, livros didáticos e cursos de formação de professores.

Por fim, nos capítulos 13 e 14 os autores se debruçam sobre a questão moradia na Educação de Jovens e Adultos e um algumas reflexões sobre o Ensino de Geografia na Educação Básica, ou seja, são experiências salutares que revelam a multiplicidade do Ensino de Geografia.

Assim, esperamos que as análises e contribuições ora publicadas na Coletânea da Atena Editora propiciem uma leitura crítica e prazerosa, assim como despertem novos e frutíferos debates para compreensão da educação geográfica transformando as realidades, ensinando com criticidade, derrubando muros e barreiras com coerência metodológica e, sobretudo, estabelecendo diálogos e pontes para um novo presente-futuro.

Gustavo Henrique Cepolini Ferreira

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

A ABORDAGEM DO ESPAÇO PÚBLICO NOS LIVROS DIDÁTICOS DE GEOGRAFIA PARA O ENSINO MÉDIO

Ricardo José Gontijo Azevedo
Malena Silva Nunes
Paulo Eduardo Alves Borges da Silva

DOI 10.22533/at.ed.7052004091

CAPÍTULO 2..... 13

O LIVRO DIDÁTICO E OUTROS RECURSOS NO ENSINO DE GEOGRAFIA: ALGUMAS LEITURAS

Gustavo Henrique Cepolini Ferreira

DOI 10.22533/at.ed.7052004092

CAPÍTULO 3..... 28

A PERCEPÇÃO SOBRE O BIOMA CERRADO DOS ALUNOS DO 5º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL EM DAVINÓPOLIS, GOIÁS, BRASIL

Bruna Rafaella de Almeida Nunes
Bárbara Moisés Nunes
Diogo Baldin Mesquita

DOI 10.22533/at.ed.7052004093

CAPÍTULO 4..... 46

A PAISAGEM RURAL E A PAISAGEM URBANA: COMO TRABALHAR ESSES CONTEÚDOS NOS ANOS INICIAIS?

Sérgio Naghettini

DOI 10.22533/at.ed.7052004094

CAPÍTULO 5..... 58

A LEITURA DAS PAISAGENS DAS TAPERAS COMO METODOLOGIA (PRÁTICA) DE ENSINO DA GEOGRAFIA NA ESCOLA DO CAMPO, CANGUÇU-RS

Keli Siqueira Ruas
Éder Jardel da Silva Dutra

DOI 10.22533/at.ed.7052004095

CAPÍTULO 6..... 71

A GEOGRAFIA NOS FAZERES E PRÁTICAS DO COTIDIANO: UM ESTUDO DA ESCOLA DO CAMPO EM POCONÉ/MT

William James Vendramini

DOI 10.22533/at.ed.7052004096

CAPÍTULO 7..... 80

DESCOBRINDO A CLIMATOLOGIA GEOGRÁFICA: NOVAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS NA EDUCAÇÃO BÁSICA COM USO DE INSTRUMENTOS METEOROLÓGICOS

Ester Medeiros de Albuquerque Katharenhuka
Beatriz Alves da Cruz Paula

Adilson Ribeiro de Araújo
William James Vendramini
DOI 10.22533/at.ed.7052004097

CAPÍTULO 8..... 93

CONSCIENTIZAÇÃO DA POPULAÇÃO SOBRE A IMPORTÂNCIA DA ARBORIZAÇÃO URBANA PARA O CONFORTO TÉRMICO

Breno Vinicius Camara de Souza
Fernanda de Assumpção Soares
Lucas César Frediani Sant' Ana
Marcelo Bussola
Thalia Fernandes Barreto

DOI 10.22533/at.ed.7052004098

CAPÍTULO 9..... 96

RESILIÊNCIA PARA OS MAIS VULNERÁVEIS FRENTES ÀS CHUVAS FORTES E/OU PROLONGADAS: ESTUDO DE CASO NA CIDADE DO RIO DE JANEIRO

Marcelo Abranches Abelheira
Alexander de Araújo Lima
Orlando Sodré Gomes
Katia Regina Alves Nunes
Jorge Luiz Pinho Domingues
Ana Lúcia Nogueira Camacho
André Luiz Moura de Oliveira
Leandro Vianna Chagas
Simone Costa Rodrigues da Silva
Daniel Gleidson Mancebo de Araújo
Samir de Menezes Costa
Nelson Martins Paes

DOI 10.22533/at.ed.7052004099

CAPÍTULO 10..... 118

A EDUCAÇÃO AMBIENTAL NA DISCIPLINA DE GEOGRAFIA DO ENSINO FUNDAMENTAL A PARTIR DO DOCUMENTO CURRICULAR DO TOCANTINS

Katiane da Silva Santos
André de Oliveira Moura Brasil
Evandro Frois de Sousa
Maria Jacy Noletto Jácome
Christiano Sousa Viana

DOI 10.22533/at.ed.70520040910

CAPÍTULO 11..... 131

A FERRAMENTA GOOGLE EARTH NO ENSINO DA GEOGRAFIA: REVISÃO DE LITERATURA

Daniel Parise
Mauricio Jose Alves Bolzam

DOI 10.22533/at.ed.70520040911

CAPÍTULO 12.....	141
GEOGRAFIA DA RELIGIÃO E O ESTUDO DOS POVOS TRADICIONAIS DE MATRIZ AFRICANA	
Rosana Pereira de Brito Josenilton Balbino de Melo	
DOI 10.22533/at.ed.70520040912	
CAPÍTULO 13.....	149
VETORES DA QUESTÃO MORADIA NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS (EJA): UM ENFOQUE INTERDISCIPLINAR	
Juliana Souto Santos	
DOI 10.22533/at.ed.70520040913	
CAPÍTULO 14.....	162
REFLEXÕES SOBRE O ENSINO DE GEOGRAFIA NA EDUCAÇÃO BÁSICA	
Laurentino Bernardes Vieira	
DOI 10.22533/at.ed.70520040914	
SOBRE O ORGANIZADOR.....	172
ÍNDICE REMISSIVO.....	173

REFLEXÕES SOBRE O ENSINO DE GEOGRAFIA NA EDUCAÇÃO BÁSICA

Data de aceite: 01/09/2020

Data de submissão: 19/06/2020

Laurentino Bernardes Vieira

Mestre em Geografia pela Universidade
Federal de Mato Grosso – UFMT
Nova Olímpia – MT
<http://orcid.org/0000-0002-5195-1020>
<http://lattes.cnpq.br/2949437487362200>

RESUMO: O presente artigo tem como objetivo fomentar a discussão sobre a metodologia de ensino de Geografia que proporcione uma aprendizagem significativa por parte dos estudantes, envolvendo-os no processo de ensino-aprendizagem. O trabalho que envolva professores e alunos por meio de projetos que busquem contemplar o espaço vivido pelos aprendizes, dando-lhes a possibilidade de percepção do ambiente em seu entorno pode ser um aporte interessante para estimular o gosto pela aprendizagem. Verifica-se na literatura que aborda a temática que o professor deve preparar sua aula pensando em como pode abordar seus conteúdos de forma interessante para o aluno. A aprendizagem significativa deve envolver o estudante e o professor na reconstrução do conhecimento e, para tal, a metodologia e os pressupostos teórico-metodológicos do docente são essenciais.

PALAVRAS - CHAVE: Metodologia. Aprendizagem. Geografia.

REFLECTIONS ON GEOGRAPHY TEACHING IN BASIC EDUCATION

ABSTRACT: The purpose of this article is to encourage discussion about the methodology of teaching Geography that provides meaningful learning on the part of students, involving them in the teaching-learning process. The work that involves teachers and students through projects that seek to contemplate the space lived by the apprentices, giving them the possibility of perceiving the environment in their surroundings can be an interesting contribution to stimulate the taste for learning. It is verified in the literature that addresses the theme that the teacher must prepare his class thinking about how he can approach his contents in an interesting way for the student. Meaningful learning must involve the student and the teacher in the reconstruction of knowledge and, for this, the methodology and the theoretical-methodological assumptions of the teacher are essential.

KEYWORDS: Methodology. Learning. Geography.

1 | INTRODUÇÃO

A educação brasileira passa por reformas que poderão afetar diretamente o emprego de professores que lecionam geografia e a aprendizagem dessa disciplina pelos alunos, uma vez que tende a reduzir sua carga horária no Ensino Médio. Então, muitos questionamentos podem ser feitos nesse novo panorama educacional: Os alunos gostam dos conteúdos

abordados na disciplina? Ela é considerada importante para formação de suas vidas? Os professores que ministram tal disciplina são bem preparados? Suas metodologias de ensino agradam aos alunos? O que os alunos propõem para que o ensino dessa disciplina seja mais atrativo? O conhecimento produzido pela disciplina de geografia na Educação Básica pode desenvolver habilidades nos estudantes capacitando-os a intervir na realidade local?

De acordo com a Lei nº 13.415 de 16 de fevereiro de 2017, o currículo do Ensino Médio será norteado pela Base Nacional Comum Curricular – BNCC –que será paulatinamente implementada no sistema educacional de todo o Brasil, e por outra parte flexível. O Art. 35-A da Lei 9.394 de 1996, alterado pelo Art. 4º da Lei 13.415/2017, passa a vigorar com a seguinte redação:

Art. 35-A. A Base Nacional Comum Curricular definirá direitos e objetivos de aprendizagem do ensino médio, conforme diretrizes do Conselho Nacional de Educação, nas seguintes áreas do conhecimento:

I - linguagens e suas tecnologias;

II - matemática e suas tecnologias;

III - ciências da natureza e suas tecnologias;

IV - ciências humanas e sociais aplicadas.

As disciplinas obrigatórias nos três anos do Ensino Médio serão língua portuguesa e matemática. As demais disciplinas, inclusas em uma das áreas do conhecimento acima referidas, deverão compor parte da carga horária estabelecida pela BNCC, e o restante do tempo, o aluno irá dedicar-se a uma das áreas eletivas ou cursos técnicos, a saber: ciências da natureza e suas tecnologias; ciências humanas e sociais aplicadas; e formação técnica e profissional.

Diante desse novo cenário educacional, cabe-nos questionarmos sobre o ensino e a aprendizagem dos conteúdos da disciplina de geografia no Ensino Médio, sobre seu papel na formação do aluno, preparando-o para o exercício da cidadania e buscarmos novos paradigmas metodológicos imbricados de ações pedagógicas que deem significado à aprendizagem dessa disciplina por parte dos educandos, mostrando que eles devem ser atores desse processo de ensino-aprendizagem.

Com as mudanças oriundas da aprovação da BNCC, professores e estudantes de geografia devem dialogar teoricamente com a comunidade acadêmica sobre a problemática de ensinar e aprender geografia neste primeiro quartel do século XXI, buscando possíveis respostas sobre as perspectivas futuras da disciplina de geografia no Ensino Médio, a qual será uma matéria eletiva na etapa final dessa fase da Educação Básica, afetando diretamente a aprendizagem dos alunos e podendo alterar a carga horária no trabalho dos

professores de geografia.

De acordo com Filizola (2009), a geografia enquanto matéria de ensino escolar, faz parte do currículo desde meados do século XIX, o que lhe confere uma história como disciplina e legitimidade pela sociedade brasileira. Todavia, o referido autor argumenta que é necessário considerar o sentido e a pluralidade de temas e conteúdos abordados em sala de aula para os alunos, e também para quem os ministra. Nesse aspecto, os conteúdos geográficos carecem de releituras e até mesmo de ressignificações das práticas pedagógicas.

Professores que atuam na Educação Básica, sobretudo nas escolas públicas, convivem diariamente com o desinteresse dos educandos em aprender. Os agentes envolvidos no processo educacional de ensino-aprendizagem buscam encontrar soluções para equacionar os problemas inerentes à aprendizagem dos alunos. Os governos das esferas federal, estaduais e municipais promulgam leis no afã de encontrar soluções para melhorar o ensino-aprendizagem e, muitas vezes, tecem críticas ao trabalho dos professores no que tange ao ensino. Estes, por sua vez, não raro, culpam os governos dos insucessos na aprendizagem escolar na Educação Básica. Na expectativa de encontrar solução para equacionar tais problemas, Cavalcanti (2010) relata que os professores têm buscado respostas para entender as dificuldades de aprendizagem dos conteúdos geográficos, por parte dos alunos.

Concebendo que a educação formal é essencial para o desenvolvimento socioeconômico de um país e para uma melhoria na qualidade de vida da população, justifica-se a importância dessa discussão porque ela busca entender pontos positivos e negativos no processo de ensinar e aprender geografia na Educação Básica. Assim, o artigo procura dialogar com a comunidade acadêmica ao discutir o processo de ensino-aprendizagem em busca de propostas que tornem a aprendizagem dos alunos mais prazerosa, significativa e interessante.

2 | O ENSINO DE GEOGRAFIA POR MEIO DA METODOLOGIA DE PROJETOS

A importância dos conteúdos de geografia e as práticas pedagógicas ou metodologias utilizadas nesta disciplina da Educação Básica são assuntos que vêm ganhando uma profusão de discussões e estudos no seio acadêmico, devido sua importância no processo de ensino-aprendizagem. A busca constante para tornar os conteúdos geográficos importantes do ponto de vista dos alunos tem sido objeto de muitos estudos e pesquisas.

Calvacanti (2010, p. 11) esclarece que “Um ponto de partida relevante para se refletir sobre a construção de conhecimentos, na escola, parece ser o papel e a importância da Geografia para a vida dos alunos.” Nessa perspectiva, o geógrafo francês Yves Lacostes corrobora esclarecendo que

É importante que o discurso dos professores de história e de geografia deixe de ser considerado pelos alunos como um saber que eles devem aprender, mas que não lhes diz respeito. Eles precisam se conscientizar sobre os fenômenos da dominação tais como se manifestam em sua cidade, em sua região, não se esquecendo das particularidades da situação geográfica e da evolução histórica total (LACOSTES, 1989, p. 73).

O uso de metodologias ou práticas pedagógicas que permitam aos alunos da Educação Básica apropriarem-se dos conteúdos de geografia de forma que possam (re) construí-los, dando-lhes significados, parece ser essencial para o êxito no processo da aprendizagem

No afã de dar significado aos conteúdos geográficos, o desenvolvimento de um projeto é interessante para alunos e professores devido à dinamicidade na organização dos conhecimentos e procedimentos escolares. Ele envolve muito mais os alunos ao propor busca por respostas a um problema; haja vista que a aprendizagem por meio projetos supõe questionamentos, proposições de hipóteses e busca por soluções de problemas levantados, onde alunos e professor interagem para dar uma resposta satisfatória à problemática cogitada.

Para Costella e Schäffer (2012), quando se trabalha com projetos, a preocupação da geografia se situa no avanço do processo de leitura e representação espacial, de forma que os alunos, ao aprofundarem conhecimentos sobre si, seu lugar, sua cultura, vejam ampliadas suas oportunidades de participação social. Ainda de acordo com estas autoras, nos projetos que tratam de questões ambientais, o ambiente é entendido como uma gama de possibilidades e vivências, tanto em relação à natureza, com destaque para elementos concretos no espaço de vivência, no lugar, como as questões de ordem social, ética, relacional, que consideram as ações antrópicas e sua dinamicidade.

Ao trabalhar com os alunos envolvendo-os em um projeto onde possam ir à campo, observar o lugar próximo, o espaço vivido, a paisagem que os cerca, pode-se desenvolver habilidades de observar, localizar, orientar, descrever e relacionar para que esses alunos possam ser competentes em ler o espaço, representar a espacialidade, contextualizar e responder a problemas em diferentes situações. Para dar significado aos conteúdos geográficos para que os alunos possam vê-los como importantes, é mister problematiza-los, pois assim, poderão aplica-los em situações reais em suas vidas cotidianas. Nesse sentido, Costella e Schäffer (2012, p. 66-67) enfatizam que “[...] é importante que ele (o aluno) seja instigado a refletir sobre o que estuda, reconhecendo a relevância dos conteúdos de cada disciplina e a aplicabilidade do que aprende”.

Em se tratando ainda da importância da disciplina de geografia para os alunos da Educação Básica, passa-se a analisar aqui o que consta nos PCNs de geografia que estabelecem que

[...] é fundamental que o espaço vivido pelos alunos continue sendo o ponto de partida dos estudos [...]. A compreensão de como a realidade local relaciona-se com o contexto global é um trabalho a ser desenvolvido durante toda a escolaridade [...] (PCN, 1998, p. 30).

Dar significado ao que se ensina, a partir da leitura de mundo dos alunos, suas experiências cotidianas, experiências adquiridas no espaço vivido, pode propiciar uma aprendizagem significativa por parte dos educandos. Nesse sentido, o pedagogo Paulo Freire corrobora ao explicar que ensinar exige respeito aos saberes dos educandos, devendo aproveitar suas experiências adquiridas em situações reais, como por exemplo, poluição de riachos e córregos, baixos níveis de bem-estar das populações e lixões, entre outros temas relevantes na vida dos estudantes (FREIRE, 1996). Esse processo de ensino-aprendizagem, em que os estudantes da Educação Básica possam participar da construção do conhecimento, associando os conteúdos ensinados na escola à suas vidas pode ser um ponto fundamental para tornar os estudos geográficos mais importantes e atrativos por parte dos alunos.

O importante é buscar uma maneira de fazer com que a geografia envolva quem ensina e que aprende pela certeza que estão construindo algo que realmente faz sentido. O professor ao preparar sua aula deve indagar se para o aluno aquele conteúdo que será ministrado na aula de geografia fará sentido, se será importante para o educando. E os projetos de ensino devem conter problematizações e hipóteses na construção do conhecimento, o que pode despertar o interesse do aluno, envolvendo-o na aprendizagem dos conteúdos e motivando-o em busca de respostas (COSTELLA; SCHÄFFER, 2012).

Para Cavalcante (1998), o ensino de geografia não deve ser pautado em memorização de conteúdos pelos quais os alunos não tenham interesse, sendo estes geralmente baseados em descrições e enumerações, dando prioridade aos visíveis e observáveis na sua aparência, e na maioria das vezes impostos à memória e não despertando o interesse dos estudantes.

A metodologia de ensinar os conteúdos de geografia pode ser um diferencial na aprendizagem dos alunos da Educação Básica. O êxito da aprendizagem perpassa pelo interesse dos educandos, e os projetos de ensino podem contribuir sobremaneira para tal propósito. Os projetos devem envolver a percepção dos estudantes para o que está em seu entorno, valendo-se das categorias de análise da geografia, destacando-se aqui, o lugar, a paisagem e o espaço.

3 | A ABORDAGEM DO MEIO AMBIENTE PELAS CATEGORIAS DE ANÁLISE DA GEOGRAFIA

As questões ambientais estão inseridas nos conteúdos de geografia, haja vista que essa ciência tem como objeto de estudo a relação homem/meio ou sociedade/natureza e aborda temas inerentes à educação ambiental, que deve ser interdisciplinar e ser, portanto,

trabalhada em todas as disciplinas da Educação Básica. De acordo com os PCNs, os conteúdos de meio ambiente farão parte do currículo através da transversalidade e deverão ser tratados por todas as áreas do conhecimento. Todavia, esse documento adverte que as áreas de Ciências Naturais, História e Geografia serão as principais parceiras para trabalhar os conteúdos de meio ambiente, devido a própria natureza de seus objetos de estudo (PCN, 1997). Porém, para analisar o ambiente que faz parte do espaço de vivência dos alunos, a observação empírica é fundamental.

De acordo com Cano e Pereira (2012), na década de 1970 a Geografia ganha um novo prisma no Brasil por meio da corrente conhecida como Geografia da Percepção, a qual valoriza a experiência vivida pelo aluno e sua relação com o lugar, de maneira que o espaço vivido passa a ser fundamental para se compreender a realidade.

Um exercício de observação do lugar próximo propicia o levantamento de informações sobre a relação do indivíduo com o lugar, com direitos e deveres de cidadania e com o poder. Existe lixo no pátio da escola, nas ruas e avenidas e nos demais espaços públicos? A quem compete o cuidado com o espaço escolar ou com o espaço público? O conceito de lugar é muito utilizado para se referir às ideias de reconhecimentos, identidade e pertencimento. O lugar é aquele ambiente em que as pessoas se reconhecem e detêm características intrínsecas produzidas pela comunidade. Essas características dão identidade ao espaço, pois as ações humanas imprimem marcas peculiares aos lugares, dando sentido de pertencimento às pessoas que o habitam (CANO; PEREIRA, 2012).

Em se tratando ainda do espaço vivido, Corrêa (2012) analisa que a partir da década de 1970, com o surgimento da Geografia humanista, acompanhada pela retomada da Geografia cultural, o lugar passa ser um conceito-chave na ciência geográfica e o espaço adquire para muitos geógrafos o significado de espaço vivido. A concepção de espaço vivido não é estática, mas sim, dinâmica, evolutiva, como a evolução da própria Geografia. Gallais (1998), em um artigo intitulado “Alguns aspectos do espaço vivido nas civilizações do mundo tropical”, publicado originalmente em 1976, entende que nas sociedades tropicais pré-industriais, o espaço vivido é fragmentado em função do pertencimento ao mesmo povoado, tribo, casta ou grupo etno-linguístico, que servem como referências do cotidiano em sua dimensão espacial.

Outra categoria de análise estruturante da Geografia e que é um instrumento de análise de capital importância no ensino da ciência geográfica é a paisagem. “Tudo aquilo que nós vemos, o que nossa visão alcança é paisagem. Esta pode ser definida como o domínio do visível, aquilo que a vista abarca. Não é formada apenas de volume, mas também de cores, movimentos, odores, sons, etc”. (SANTOS, 1988. P.61). Ao observar a paisagem no seu entorno, o estudante pode perceber as marcas da ação antrópica moldando-a no decorrer do tempo histórico. O professor pode, então, estimular o aluno a conceber que a paisagem não é estática, e sim, dinâmica. Pois a mesma está em constante transformação devido à relação travada entre a sociedade e a natureza.

A prática reflexiva sobre o ensinar e o aprender geografia deve ser constante e contínua, pois as transformações ocorridas nas últimas décadas no campo das tecnologias vêm alterando as formas de ensinar e aprender os conteúdos escolares, cabendo aos professores o desafio de tornar esses conteúdos atraentes para que os aprendizes da Educação Básica tenham entusiasmo em aprendê-los.

A geografia, dependendo de forma como é ensinada, far-se-á presente na vida dos alunos ao compreenderem como o espaço geográfico foi construído e reconstruído ao longo do tempo histórico, sendo esse espaço um produto histórico e social, isto é, construído pela sociedade ao longo do tempo. Portanto, compreender os fenômenos geográficos, ampliar os conhecimentos dos estudantes advindos de suas experiências com o espaço vivido é um grande desafio às aulas de geografia para estabelecer relações com distantes espaços, com outros conjuntos sociais e com novas perspectivas de leitura do mundo (CANO; PEREIRA, 2012).

Ao tratar da questão de práticas de ensinar geografia, Kaercher (2007) analisa que a aula expositiva é um instrumento plenamente válido, porém não deve ser o único. O professor deve se reinventar, ter emoções e adotar novas práticas pedagógicas para que os alunos tenham gosto no ato da aprendizagem dos conteúdos.

3.1 A percepção ambiental na prática da Educação Ambiental durante as aulas de Geografia

No tocante às questões ambientais e o ensino de Geografia, Helbel e Vestena (2017, p. 69) afirmam que

Entende-se, desta maneira, que o estudo da Percepção Ambiental se relaciona a formas distintas de perceber ou sentir o espaço vivido, pois cada sujeito constrói seus valores ao se relacionar consigo mesmo e com o que o cerca. Por isso, fazemos uso do termo Percepção Ambiental na prática da Educação Ambiental, por oportunizar ao sujeito o estudo reflexivo das questões ambientais e a tomada de consciência do meio ambiente.

Conforme as autoras citadas, a percepção do ambiente é de suma importância para a tomada de consciência das questões ambientais, pois ao se vincular as questões ambientais à sociedade e utilizar a percepção, dá-se ao sujeito a oportunidade de refletir sobre o meio ambiente no seu espaço vivido.

Nora e Silva (2013), analisam que a Geografia é uma disciplina escolar, acadêmica, e também é uma ciência que escancara a realidade e provoca a percepção, uma vez que aguça os sentidos e mostra a complexa relação entre ser humano e natureza. Salientam ainda que os temas trabalhados por essa disciplina permitem que o aluno/cidadão se sinta responsável pelas mudanças na sociedade e saiba se comportar diante de questões que envolva uma coletividade, como as questões ambientais, por exemplo. Os referidos autores analisam também que é interessante trabalhar com a cidade por ser um espaço que faz parte da realidade concreta da maioria dos alunos, onde a geografia pode contribuir com

a Educação Ambiental, já que é uma disciplina que fortalece a percepção e a consciência, podendo provocar mudanças sociais significativas através da tomada de consciência em um processo formativo holístico, envolvendo as demais ciências e a própria sociedade.

Helbel e Vestena (2017, p. 67) consideram que “Por meio da percepção, um indivíduo é capaz de interpretar e organizar o significado que o meio lhe estabelece. A percepção consiste na aquisição, interpretação, seleção e organização das informações obtida pelos sentidos.”

Dessa forma, partindo-se da essência da percepção proposta pela fenomenologia, utilizando-a sob o prisma da percepção ambiental, os alunos poderão ser protagonistas no processo de aprendizagem sobre a temática ambiental, e não somente meros depositores de conhecimento. O ensino de geografia que aborda as questões ambientais por meio da percepção do aluno e o estimula a perceber o que está a sua volta e a criar sua própria interpretação sobre o mundo ou espaço vivido, propicia a ele conhecimentos e valores culturais e capacita-o a tornar-se um cidadão crítico, capaz de fazer escolhas e tomar as melhores decisões (HELBEL; VESTENA, 2017).

O conhecimento inerente ao meio ambiente por si só não resolve os problemas ambientais, cuja gênese está centrada nas ações antrópicas. Assim, a Educação Ambiental formal abordada nas aulas de geografia e ministrada nas salas de aula da Educação Básica devem ser munidas de uma prática pedagógica que seja transformadora. A Educação Ambiental não deve ser apenas para formar consciência, pois o meio ambiente também carece de práticas. (SATO, 2001). Percebe-se que para se obter êxito na Educação Ambiental, formando cidadãos críticos que respeitem o meio ambiente, esta deve ser conduzida de forma que não haja a dicotomia teoria-prática, mas sim, que seja uma educação onde teoria e prática sejam indissociáveis, e a disciplina de geografia é um instrumento imprescindível nesse processo, devido, sobretudo a seu objeto de estudo.

4 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

A geografia é um componente curricular da Educação Básica e está historicamente inserida na educação formal brasileira. Mudanças recentes na política educacional do país por meio da Base Nacional Comum Curricular têm dado flexibilização à carga horária das disciplinas eletivas na etapa final do Ensino Médio, sendo a geografia uma delas, o que pode fazer com que sua carga horária e, por conseguinte, a aprendizagem dos alunos fiquem aquém do que se espera por parte de quem ministra tal disciplina.

Na busca por metodologias que facilitem a aprendizagem significativa dos alunos, os projetos curriculares apresentam como uma opção eficaz à maneira que envolvam os estudantes e o(s) professor(es) envolvidos no processo de ensino-aprendizagem. O êxito na aprendizagem dos educandos perpassa pelo interesse dos mesmos pelos conteúdos abordados nas aulas de geografia.

Os projetos que envolvam os alunos por meio da percepção ambiental nas aulas de geografia podem contribuir sobremaneira para a aprendizagem dos conteúdos da disciplina em foco. Perceber os problemas locais, discuti-los com aportes teóricos, propiciando ao aluno compreender que tais problemas têm sua gênese na relação sociedade/natureza, sendo, portanto, problemas passíveis de serem solucionados, desde que a sociedade seja capaz de compreendê-los e tomar consciência da necessidade de mudança na construção de um mundo melhor para todos.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Planalto. **Lei 13.415 de 16 de fevereiro de 2017**. Altera as Leis nºs 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, e 11.494, de 20 de junho 2007, que regulamenta o Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação, a Consolidação das Leis do Trabalho - CLT, aprovada pelo Decreto-Lei nº 5.452, de 1º de maio de 1943, e o Decreto-Lei nº 236, de 28 de fevereiro de 1967; revoga a Lei nº11.161, de 5 de agosto de 2005; e institui a Política de Fomento à Implementação de Escolas de Ensino Médio em Tempo Integral. Brasília: Planalto, 2017.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: meio ambiente e saúde**. Brasília, 1997.

CANO, Rogério de Oliveira (coord.); PEREIRA, Robson da Silva. **Geografia**. São Paulo: Blucher, 2012. (Coleção A reflexão e a prática no ensino).

CAVALCANTI, Lana de Souza. **Geografia, escola e construção de conhecimentos**. 16 ed. Campinas: Papirus, 1998.

CORRÊA, Roberto Lobato. Espaço: um conceito-chave da Geografia. In: CASTRO, Iná Elias de; GOMES, Paulo Cesar da; CORRÊA, Roberto Lobato. **Geografia: Conceitos e Temas**. 15ª ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2012.

COSTELLA, Roselane Zordan; SCHÄFFER, Neiva Otero. **A Geografia em projetos curriculares: ler o lugar e compreender o mundo**. Erechim: Edelbra, 2012.

FILIZOLA, Roberto. **Didática da Geografia: proposições metodológicas e conteúdos entrelaçados com a avaliação**. Curitiba: Base Editorial, 2009.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1986. (Coleção Leitura).

GALLAIS, JEAN. Alguns aspectos do espaço vivido nas civilizações do mundo tropical. **Espaço e Cultura**, UERJ, n. 6, 1998.

HELBEL, Mirela ramos Moimaz; VESTENA, Carla Luciane Blum. Fenomenologia: A percepção ambiental como objeto de construção à educação ambiental. **Revbea**, São Paulo, V. 12, Nº 2, 2017, p. 67-78.

KAERCHER, Nestor André. Práticas geográficas para ler pensar o mundo, com e sem outros. IN: REGO, Nelson; CASTROGIOVANNI, Antonio Carlos; KAERCHER, Nestor André. **Geografia**. Porto Alegre: Artmed, 2007. p. 15 - 33.

LACOSTES, Yves. Liquidar a Geografia... Liquidar a ideia nacional? IN: VESENTINI, José Willian (Org.). **Geografia e ensino: Textos críticos**. Campinas: Papyrus, 1989. p. 31 – 82.

NORA, Giselly. SILVA, Valdiney, Vieira da. A educação ambiental e o pot-pourri da geografia urbana. In: SATO, Michèle; GOMES, Giselly; SILVA, Regina (Org). **Escola, Comunidade e Educação Ambiental: Reinventando sonhos, construindo esperanças**. Cuiabá: Gráfica Print, 2013.

SANTOS, Milton. **Metamorfoses do espaço habitado**. São Paulo: Hucitec, 1988.

SATO, Michèle. Debatendo os desafios da Educação Ambiental. In: **Anais do I Congresso de Educação Ambiental Pró Mar de Dentro**. Rio Grande: Mestrado em Educação Ambiental, FURG & Pro Mar de Dentro. 2001.

SOBRE O ORGANIZADOR

GUSTAVO HENRIQUE CEPOLINI FERREIRA - Graduado em Geografia (Bacharelado e Licenciatura) pela PUC-Campinas, Mestre e Doutor em Geografia Humana pela Universidade de São Paulo. Pós-doutorando em Geografia pela USP. Atualmente é Professor do Departamento de Geociências e do Programa de Pós-Graduação em Geografia - PPGeo na Universidade Estadual de Montes Claros (UNIMONTES), onde coordena o Núcleo de Estudos e Pesquisas Regionais e Agrárias (NEPRA-UNIMONTES). Exerce também a função de Coordenador Didático do Curso de Bacharelado em Geografia - UNIMONTES. Tem experiência na área de Geografia Humana, atuando principalmente nos seguintes temas: Geografia Agrária, Regularização Fundiária, Amazônia, Ensino de Geografia, Educação do Campo e Conflitos Socioambientais e Territoriais. Participação como avaliador no Programa Nacional do Livro e do Material Didático - PNLD de Geografia e no Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), vinculado ao Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP). É autor e organizador das seguintes obras: *No chão e na Educação: o MST e suas reformas* (2011), *Neoliberalismo, Agronegócio e a Luta Camponesa no Brasil* (2011), *Cenas & cenários geográficos e históricos no processo de ensino e aprendizagem* (2013), *Agroecologia, Alimentação e Saúde* (2014), *Gestão Ambiental* (2015), *Práticas de Ensino: Teoria e Prática em Ambientes Formais e Informais* (2016), *Geografia Agrária no Brasil: disputas, conflitos e alternativas territoriais* (2016), *Geografia Agrária em debate: das lutas históricas às práticas agroecológicas* (2017), *Atlas de Conflitos na Amazônia* (2017), *Serra da Canastra território em disputa: uma análise sobre a regularização fundiária do Parque e a expropriação camponesa* (2018), *Conflitos e Convergências da Geografia - Volumes 1 e 2* (2019), *Geografia Agrária* (2019), *Questões que norteiam a Geografia* (2019), *Espaço agrário em questão* (2019), *Debates Geográficos da Realidade Brasileira* (2020), entre outras publicações. E-mail: gustavo.cepolini@unimontes.br

ÍNDICE REMISSIVO

A

Aprendizado 35, 36, 45, 54, 69, 73, 84, 86, 102, 150, 171

Aprendizagem 26, 27, 28, 29, 30, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 43, 44, 45, 54, 56, 61, 63, 67, 70, 72, 81, 84, 85, 86, 87, 88, 91, 93, 97, 102, 103, 104, 144, 145, 149, 152, 162, 163, 165, 166, 167, 168, 169, 171, 172, 175, 176, 177, 178, 179, 180, 181, 182, 185

Aquecimento Global 109, 110

Arborização Urbana 106, 108

B

Bioma Cerrado 41, 43, 46, 52, 53, 55, 56

C

Campo 33, 34, 42, 48, 66, 67, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 79, 80, 81, 82, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 93, 94, 98, 100, 108, 112, 147, 148, 149, 162, 163, 178, 180, 185

Climatologia Geográfica 93, 96, 103, 104

Currículo 56, 59, 60, 72, 131, 132, 136, 137, 139, 140, 145, 152, 166, 173, 176, 179

D

Defesa Civil 89, 100, 109, 110, 112, 113, 114, 118, 119, 120, 121, 123, 124, 125, 129

Desastres 97, 109, 110, 111, 112, 113, 120, 127, 128, 129, 130

E

Educação 14, 21, 24, 26, 28, 29, 31, 38, 39, 40, 44, 45, 53, 54, 55, 56, 57, 59, 60, 61, 62, 70, 71, 72, 73, 77, 81, 84, 85, 86, 87, 90, 91, 92, 93, 95, 96, 97, 102, 103, 104, 106, 119, 120, 131, 132, 133, 134, 135, 136, 140, 141, 142, 144, 145, 147, 148, 149, 152, 162, 163, 165, 166, 171, 172, 173, 175, 176, 177, 178, 179, 180, 181, 182, 183, 185

Educação Ambiental 44, 45, 55, 57, 106, 119, 131, 132, 133, 134, 135, 136, 140, 141, 142, 147, 152, 179, 180, 181, 182, 183

Ensino 14, 15, 16, 17, 18, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 34, 35, 36, 39, 40, 41, 43, 44, 45, 46, 54, 55, 56, 57, 59, 60, 61, 62, 63, 67, 70, 71, 72, 74, 75, 78, 81, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 96, 97, 100, 101, 102, 103, 104, 131, 132, 134, 135, 136, 137, 139, 140, 142, 144, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 162, 163, 165, 166, 167, 169, 172, 173, 175, 176, 177, 178, 179, 180, 181, 182, 183, 185

Ensino de Geografia 24, 63, 131, 132, 136, 144, 145, 146, 147, 148, 149, 152, 173, 175, 177, 179, 181

Escola 24, 26, 27, 30, 35, 41, 42, 43, 44, 45, 53, 55, 56, 57, 59, 61, 63, 66, 68, 71, 72, 73, 75, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 96, 99, 101, 125, 142, 146, 147, 148, 151, 152, 153, 164, 167, 168, 169, 170, 171, 173, 177, 178, 179, 183

Espaço Público 14, 15, 16, 17, 18, 20, 21, 22, 23, 24, 179

G

Geografia 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 24, 25, 26, 27, 29, 30, 32, 39, 40, 41, 43, 45, 46, 53, 54, 55, 56, 57, 59, 60, 61, 62, 63, 67, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 79, 81, 82, 84, 85, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 96, 100, 102, 103, 104, 106, 129, 131, 132, 136, 137, 138, 139, 140, 142, 144, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 154, 155, 161, 162, 163, 165, 166, 167, 170, 172, 173, 175, 176, 177, 178, 179, 180, 181, 182, 183, 185

Geografia Urbana 14, 16, 24, 152, 183

Gestão 16, 17, 55, 110, 131, 139, 185

L

Livro Didático 14, 16, 17, 21, 26, 27, 28, 29, 30, 39, 40, 54, 55, 61, 62, 70, 88, 97, 103

N

Novas Práticas 93, 96, 97, 102, 180

P

Paisagem 26, 43, 47, 51, 53, 59, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 80, 81, 121, 178, 179, 180

Paranavaí 106, 107, 108

Práticas 14, 40, 43, 45, 54, 59, 63, 70, 71, 84, 85, 88, 89, 91, 92, 93, 96, 97, 98, 102, 103, 129, 134, 154, 155, 158, 162, 163, 164, 166, 167, 168, 170, 171, 172, 177, 180, 182, 183, 185

Práticas Educativas 59, 166

R

Rio de Janeiro 39, 110

Rural 52, 59, 62, 63, 65, 66, 67, 69, 71, 72, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 81, 107, 168

S

Saberes Docentes 41, 70

T

Taperas 71, 73, 74, 75, 77, 78, 80, 81

Tocantins 131, 132, 134, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 142

U

Urbano 14, 16, 17, 21, 23, 59, 66, 67, 77, 85, 106, 107, 108, 110, 131, 148, 150

Ensino de Geografia e a Formação de Professores



www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

 **Atena**
Editora

Ano 2020

Ensino de Geografia e a Formação de Professores



www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

 **Atena**
Editora

Ano 2020